

Orquestra Sinfónica

do Porto Casa da Música

10 Jul 2015
21:00 Sala Suggia

-
VERÃO NA CASA

Christophe Mangou *direcção musical*
Jeff Mills *caixa de ritmos e sintetizadores*

John Adams

The Chairman Dances, foxtrot para orquestra (1985; c.12min.)

Jeff Mills / Sylvain Griotto (orquestração)

The Planets (2015; c.55min.; estreia mundial)

Concerto sem intervalo

Sala Suggia 20:00

Palestra pré-concerto por **Jeff Mills** e **Daniel Folha**



casa da música



Jeff Mills sobre o programa do concerto.

<https://vimeo.com/133053235>

Após o concerto poderá observar as estrelas e planetas através dos telescópios disponibilizados no exterior da Casa da Música com o apoio do Planetário do Porto - Centro Ciência Viva - e Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço. Nesta noite, pode observar Júpiter, Vénus, Saturno e os seus anéis.

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA

PATROCÍNIO VERÃO NA CASA

SONAE



BPI

APOIO



U. PORTO

ia
instituto de astrofísica
e ciências do espaço

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE

**RÉSEAU
VARESE**



reseo

REMA

EUROPE JAZZ NETWORK

ECHO

**EUROPEAN
CONCERT HALL
ORGANISATION**

TENSO

John Adams

WORCESTER (MASSACHUSETTS),

15 DE FEVEREIRO DE 1947

The Chairman Dances, foxtrot para orquestra

Esta obra está intimamente relacionada com *Nixon in China*, primeira ópera de John Adams, escrita entre 1985 e 1987. Com efeito, *The Chairman Dances* é composto numa altura em que o compositor estava prestes a iniciar o trabalho na ópera, com temática centrada na célebre visita de Richard Nixon à China de Mao Tsé-Tung, em 1975.

Permitindo simultaneamente responder a uma encomenda longamente adiada para a Orquestra Sinfónica de Milwaukee, a composição deste *The Chairman Dances*, em 1985, funcionou como um verdadeiro “aquecimento” para a escrita da ópera. A obra assume-se como uma espécie de poema sinfónico, construído a partir de uma passagem do Terceiro Acto da futura ópera (cujo libreto já estava delineado). Nessa passagem, Chiang Ch’ing, esposa de Mao, infiltra-se num banquete presidencial e interrompe o seu formalismo protocolar. Convida então a orquestra a tocar, começando a dançar sozinho e incitando Mao (que se encontra presente num retrato) a descer à bizarra realidade, dançando com ela um *foxtrot* ao som do gramofone. Assim regressam, temporariamente, à sua juventude, em que Chiang Ch’ing fora uma importante actriz de cinema.

Adams recria esta atmosfera imaginária através de uma música jovial, de grande energia e vitalidade. A música pretende também (dado o passado de Chiang Ch’ing) parodiar a música de filme chinês dos anos 30, com

um estilo que evoca, muitas vezes, a música de Hollywood da época. Essa alusão cinematográfica é especialmente visível na secção central da obra, de carácter romântico, aliado a uma orquestração luxuosa e ritmicamente marcada pela atmosfera de *foxtrot*.

Na verdade, poderíamos designar essa parte de B, num todo que obedece, *grosso modo*, ao esquema A-B-A. A primeira parte (A) tem um carácter mais enérgico, com grande vitalidade rítmica, numa pulsação constante, articulada por vários motivos repetidos num tecido orquestral extremamente rico e em lento crescimento. Surge então algo inesperado, o *foxtrot* romântico de B, com um carácter mais melódico e a introdução de novos elementos (incluindo figuras melódicas muito rápidas nas madeiras e, depois, nas cordas). Com o último A, regressa o carácter e harmonia iniciais, mas com um novo destaque à melodia, assim retomando também elementos de B.

Mais tarde, Adams não utilizou a música de *The Chairman Dances* directamente na ópera, mas aproveitou alguns dos temas para a respectiva passagem do Terceiro Acto.

DANIEL MOREIRA, 2011

Jeff Mills

DETROIT (MICHIGAN), 18 DE JUNHO DE 1963

Jeff Mills é uma das grandes estrelas planetárias do techno. Iniciou-se na década de 1980 com o nome “The Wizard”, e juntamente com “Mad” Mike Banks (ex-baixista dos Parliament) fundou o colectivo techno de Detroit Underground Resistance, em 1989, que ganhou grande protagonismo não só pelas inovações musicais mas também pelo objectivo de despertar consciências políticas. Mills viveu entretanto em Nova Iorque, Berlim e Chicago, onde fundou a editora Axis em 1992, e as subsidiárias Purpose Maker, Tomorrow e 6277, todas procurando um som mais minimalista do que o techno da época. Produziu também singles influentes como *Sonic Destroyer*, *The Bells* e o ciclo *Purpose Maker*. Contudo, é um artista mais complexo do que aparenta, com uma ambição que muito ultrapassa a música techno e o trabalho como DJ.

Aficionado da ficção científica, Jeff Mills vai buscar as suas ideias, conceitos, histórias e estética ao Espaço. As suas obras encarnam o futuro, respeitando simultaneamente o passado e o presente. Quando fundou a editora AXIS, em 1992 – um logo com quatro triângulos a apontar para um centro invisível –, Jeff Mills adoptou o princípio de rotação do sistema solar enquanto estética, conceito e modelo de criatividade. Desde os seus primeiros trabalhos, explora o futurismo e a ficção científica – como em *Mutant Theory*, *Tomorrow*, *Art/UFO*, *Time Machine* e *Alpha Centauri*. Para Mills, o futuro é uma força poderosa que explica a sua incessante actividade artística.

Jeff Mills colabora com orquestras sinfónicas desde há muitos anos, e foi o primeiro DJ a gravar em DVD as suas actuações neste formato.

The Planets

Desde que a composição da obra *Os Planetas* de Gustav Holst, escrita entre 1914 e 1916, despertou a atenção do mundo da música sob a forma de uma suite de 7 andamentos explorando os planetas do sistema solar então conhecidos, terá sido orquestrada uma outra peça a seguir estes mesmos passos?

O aclamado músico techno e futurista Jeff Mills embarca numa viagem sónica para redescobrir os nossos planetas vizinhos, numa suite de 10 andamentos que explora não só os 9 planetas de Holst, mas também o recentemente descoberto planeta extra-solar e anão, para lá de Plutão, que dá pelo nome de 2012VP113.

Tal como em Holst, cada andamento é imaginado de modo a evocar musicalmente o ambiente psicológico, emocional e as ideias associadas a cada planeta. Mas, ao contrário do que acontecia em 1918 (quando a peça de Holst foi dada a ouvir pela primeira vez), hoje temos um maior conhecimento sobre as características físicas de cada planeta. Esta peça deverá permitir ao público desvendar cada planeta de formas que em 1918 apenas se poderia sonhar.

Com o compositor francês Sylvain Griotto – arranjador da obra anterior de Mills sobre as viagens espaciais do astronauta da NASA Mamoru Mohri (1992 e 2000), editada no álbum *Where Light Ends* –, Jeff Mills criou um álbum de música electrónica mas traduzido para a linguagem orquestral que vamos poder ouvir hoje ao vivo.

«Os humanos sempre contemplaram o Espaço à procura de respostas – analisando outros planetas como forma de aprender sobre o nosso próprio passado, presente e futuro. O futuro da Humanidade pode depender não apenas daquilo que encontrarmos, mas da forma como usarmos essa informação para capitalizar as oportunidades com potencial para se tornarem momentos de charneira vitais na nossa evolução. Cada pedaço desta vizinhança cósmica aguarda a nossa chegada.

«*The Planets* foi concebida e criada com o objectivo de aproximar um pouco mais o horizonte espacial do nosso próprio Mundo – para nos familiarizarmos com a nossa vizinhança com a esperança de estreitar uma distância que parece por vezes inatingível.

«A configuração, a viagem e a observação do Sistema Solar são mais do que retratos científicos e artísticos. Trata-se de uma prerrogativa da natureza e daquilo de que somos herdeiros enquanto seres que vivem, respiram e sonham. Esta performance é essencialmente centrada no desconhecido ou naquilo que poderemos ter a sorte de aprender ao longo da nossa maturação enquanto espécie.

«A mistura entre música clássica e electrónica serviu também como fórmula para obter resultados inesperados. Ambos os géneros são reconhecidamente capazes de produzir determinados graus de emoção, seja ela física ou mental, e são produtos de uma sociedade moderna que se coloca a si própria questões multidimensionais.

«Apesar desta produção e performance ser intitulada *The Planets*, é na verdade centrada em nós próprios. Sobre o modo como todos partilhamos o mesmo ponto de vista, as mesmas questões e a mesma convicção em relação a algo maior do que nós próprios.»

JEFF MILLS, 2015

Christophe Mangou *direcção musical*

Vencedor do célebre Concurso de Direcção Donatella Flick (Londres, 2002), Christophe Mangou foi premiado com um contrato de dois anos como Maestro Assistente da Orquestra Sinfónica de Londres. Trabalhou assim com o então Maestro Titular desta orquestra prestigiada, Sir Colin Davis, e com maestros convidados como Bernard Haitink, Emmanuel Krivine, Mariss Jansons, Michael Tilson Thomas, Antonio Pappano e Sir John Eliot Gardiner. Tem trabalhado também com orquestras de França, Estados Unidos, Reino Unido, Hungria, Polónia, Rússia, Japão, etc.

Entre os seus compromissos recentes incluem-se actuações com a Orquestra Philharmonia, Orchestre National du Capitole de Toulouse, Orchestre National d'Île de France, Orchestre National de Lille, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Orchestre Lyrique de Région Avignon Provence, Orchestre Symphonique de Mulhouse, Pau Orchestra, Ensemble Orchestral Contemporain, Orquestra da Rádio Romena, Sinfónica da Flandres e Orquestra Nacional de França, entre outras.

Na temporada de 2014/2015, entre outros projectos, dirigiu a Sinfónica de Melbourne e a Orquestra de Câmara de Paris, regressa à Sinfónica do Porto Casa da Música, e prossegue as colaborações com as orquestras de Avignon e Toulouse, bem como com a Nacional de França.

Desde há várias temporadas, dirige regularmente como convidado a Orchestre National du Capitole de Toulouse, tendo a seu cargo os projectos educativos desde 2012/13.

Em paralelo à sua carreira de maestro, Christophe Mangou revela o seu eclectismo desenvolvendo projectos baseados em colaborações originais entre músicos clássicos e de jazz e artistas de diferentes áreas.

Colaborou com Jeff Mills em 2012 (Salle Pleyel em Paris), e depois no projecto *Light From The Outside World*, também apresentado na Casa da Música (Porto) e nos Festivais de Gent e Melbourne. Em Agosto de 2015, apresentam-se no Tauron Nowa Muzyka em Katowice e no Concertgebouw de Amsterdão, e em Outubro no Barbican em Londres. Em Julho de 2015 regressam à Casa da Música para a estreia mundial da nova obra de Jeff Mills (com Sylvain Griotto) – *The Planets*. A estreia francesa será em Lille, em Dezembro.

De modo a enriquecer o seu universo expressivo, cultiva desde 2004 o *sound-painting*, uma técnica de composição em tempo real baseada na improvisação dirigida, com o objectivo de esbater as “fronteiras” visíveis entre as diferentes linguagens – música clássica, jazz e música improvisada. Neste contexto, criou o Ensemble Amalgammes em Paris.

Daniel Folha

Licenciou-se em Física/Matemática Aplicada pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (1992) e obteve o Mestrado e Doutoramento em Astrofísica pela Universidade de Londres, tendo realizado os trabalhos conducentes a ambos os graus no Departamento de Física do Queen Mary & Westfield College.

É astrónomo no Centro de Astrofísica da Universidade do Porto (CAUP) desde 1998 e no Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço (IA) desde 2015. Desde 2005, é Professor Auxiliar Convidado no Instituto Superior de Ciências da Saúde - Norte (ISCS-N). Em 2014 foi nomeado Director Executivo do Planetário do Porto – Centro Ciência Viva.

ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

Baldur Brönnimann *maestro titular*

Leopold Hager *maestro convidado principal*

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música tem sido dirigida por reputados maestros, de entre os quais se destacam Baldur Brönnimann, Olari Elts, Leopold Hager, Michail Jurowski, Christoph König (maestro titular no período 2009-2014), Andris Nelsons, Vasily Petrenko, Emilio Pomarico, Jérémie Rhorer, Peter Rundel, Michael Sanderling, Tugan Sokhiev, John Storgårds, Joseph Swensen, Gilbert Varga, Antoni Wit, Takuo Yuasa, Lothar Zagrosek, Peter Eötvös ou Ilan Volkov. Entre os solistas que colaboraram recentemente com a orquestra constam os nomes de Midori, Viviane Hagner, Natalia Gutman, Truls Mørk, Steven Isserlis, Kim Kashkashian, Ana Bela Chaves, Felicity Lott, Christian Lindberg, António Meneses, Simon Trpčeski, Sequeira Costa, Jean-Efflam Bavouzet, Lise de la Salle, Cyprien Katsaris, Alban Gerhardt, Pierre-Laurent Aimard ou o Quarteto Arditti. Diversos compositores trabalharam também com a orquestra, no âmbito das suas residências artísticas na Casa da Música, destacando-se os nomes de Emmanuel Nunes, Jonathan Harvey, Kaija Saariaho, Magnus Lindberg, Pascal Dusapin, Luca Francesconi, Unsuk Chin, Peter Eötvös e Helmut Lachenmann.

A Orquestra tem vindo a incrementar as actuações fora de portas. Nas últimas temporadas apresentou-se nas mais prestigiadas salas de concerto de Viena, Estrasburgo, Luxemburgo, Antuérpia, Roterdão, Valladolid, Madrid e no Brasil, e é regularmente convidada a tocar em Santiago de Compostela e no Auditório Gulbenkian. Para além da apre-

sentação regular do repertório sinfónico, a orquestra demonstra a sua versatilidade com abordagens aos universos do jazz, fado ou hip-hop, ao acompanhamento de projecção de filmes e aos concertos comentados, bem como a diversas acções educativas, incluindo o projecto “A Orquestra vai à escola”, workshops de composição para jovens compositores e a masterclasses de direcção com o maestro Jorma Panula.

A interpretação da integral das sinfonias de Mahler marcou as temporadas de 2010 e 2011. Em 2011, o álbum “Follow the Songlines”, gravado com Mário Laginha e Maria João com David Linx e Diederik Wissels, ganhou a categoria de Jazz dos prestigiados prémios Victoires de la musique, em França. Em 2013 foram editados os concertos para piano de Lopes-Graça pela editora Naxos. A gravação ao vivo com obras de Pascal Dusapin foi Escolha dos Críticos 2013 na revista Gramophone. Em 2014 surgiu o CD monográfico de Luca Francesconi com gravações ao vivo na Casa da Música. Na temporada de 2014, a Orquestra interpretou uma nova obra encomendada a Harrison Birtwistle, no âmbito das celebrações do 80º aniversário do compositor.

A origem da Orquestra remonta a 1947, ano em que foi constituída a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, que desde então passou por diversas designações. Engloba um número permanente de 94 instrumentistas, o que lhe permite executar todo o repertório sinfónico desde o Classicismo ao Século XXI. É parte integrante da Fundação Casa da Música desde Julho de 2006.

Violino I

Alexander Kagan*
José Pereira*
Vadim Feldblioum
Maria Kagan
Evandra Gonçalves
Ianina Khmelik
Roumiana Badeva
Andras Burai
Emília Vanguelova
Alan Guimarães
Tünde Hadadi
José Despujols
Jorman Hernandez*
Diogo Coelho*

Violino II

Tatiana Afanasieva
Francisco Pereira de Sousa
José Paulo Jesus
Mariana Costa
Pedro Rocha
José Sentieiro
Germano Santos
Domingos Lopes
Nikola Vasiljev
Paul Almond
Vitor Teixeira
Álvaro Pereira*

Viola

Javier López*
Anna Gonera
Emília Alves
Theo Ellegiers
Biliana Chamlieva
Francisco Moreira
Hazel Veitch
Rute Azevedo
Luís Norberto Silva
Beata Costa*

Violoncelo

Vicente Chuaqui
Feodor Kolpachnikov
Bruno Cardoso
Gisela Neves
Michal Kiska
Aaron Choi
Américo Martins*
Vanessa Pires*

Contrabaixo

Florian Pertzborn
Joel Azevedo
Nadia Choi
Tiago Pinto Ribeiro
Altino Carvalho
Slawomir Marzec

Flauta

Ana Maria Ribeiro
Angelina Rodrigues
Alexander Auer

Oboé

Aldo Salvetti
Roberto Henriques*
Eldevina Materula

Clarinete

Carlos Alves
António Rosa
Gergely Suto

Fagote

Gavin Hill
Robert Glassburner
Vasily Suprunov

Trompa

Eddy Tauber
Hugo Carneiro
Dário Ribeiro*
José Bernardo Silva

Trompete

Ivan Crespo
José Almeida*
Luís Granjo
Rui Brito

Trombone

Dawid Seidenberg
Diogo Andrade*
Nuno Martins

Tuba

Sérgio Carolino

Tímpanos

Bruno Costa

Percussão

Paulo Oliveira
Nuno Simões
André Dias*

Harpa

Ilaria Vivan

Piano

Luís Filipe Sá*

Celesta

Vitor Pinho*

*instrumentistas convidados

CONSELHO DE FUNDADORES

Presidente

LUÍS VALENTE DE OLIVEIRA

Vice-Presidentes

JOÃO NUNO MACEDO SILVA

JOSÉ ANTÓNIO TEIXEIRA

ESTADO PORTUGUÊS

MUNICÍPIO DO PORTO

GRANDE ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

ACA GROUP

ÁGUAS DO PORTO

AMORIM INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, SGPS, S. A.

ARSOPI - INDÚSTRIAS METALÚRGICAS ARLINDO S. PINHO, S. A.

AUTO - SUECO, LDA.

AXA PORTUGAL, COMPANHIA DE SEGUROS, S. A.

BA VIDRO, S. A.

BANCO BPI, S. A.

BANCO CARREGOSA

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S. A.

BANCO SANTANDER TOTTA, S. A.

BIAL - SGPS, S. A.

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CEREALIS, SGPS, S. A.

CHAMARTIN IMOBILIÁRIA, SGPS, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS ALLIANZ PORTUGAL, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, S. A.

CONTINENTAL MABOR - INDÚSTRIA DE PNEUS, S. A.

CPCIS - COMPANHIA PORTUGUESA DE COMPUTADORES INFORMÁTICA E SISTEMAS, S. A.

FUNDAÇÃO EDP

EL CORTE INGLÉS, GRANDES ARMAZÉNS, S. A.

GALP ENERGIA, SGPS, S. A.

GLOBALSHOPS RESOURCES, SLU

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S. A.

GRUPO SOARES DA COSTA, SGPS, S. A.

GRUPO VISABEIRA - SGPS, S. A.

III - INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS E IMOBILIÁRIOS, S. A.

LACTOGAL, S. A.

LAMEIRINHO - INDÚSTRIA TÊXTIL, S. A.

METRO DO PORTO, S. A.

MSFT - SOFTWARE PARA MICROCOMPUTADORES, LDA.

MOTA - ENGIL SGPS, S. A.

MUNICÍPIO DE MATOSINHOS

NOVO BANCO S.A.

OLINVEST - SGPS, LDA.

PESCANOVA

PORTO EDITORA, S.A.

PORTUGAL TELECOM, SGPS, S. A.

PRICEWATERHOUSECOOPERS & ASSOCIADOS

RAR - SOCIEDADE DE CONTROLE (HOLDING), S. A.

REVIGRÉS - INDÚSTRIA DE REVESTIMENTOS DE GRÉS, S. A.

TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S. A.

SOGRAPE VINHOS, S. A.

SOLVERDE - SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, S. A.

SOMAGUE, SGPS, S. A.

SONAE SGPS, S. A.

TERTIR, TERMINAIS DE PORTUGAL, S. A.

TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, S. A.

UNICER, BEBIDAS DE PORTUGAL, SGPS, S. A.

EMPRESAS AMIGAS DA FUNDAÇÃO

CACHAPUZ

CIN S. A.

CREATE IT

DELOITTE

EUREST

GRUPO DOURAZUL

MANVIA S. A.

NAUTILUS S. A.

SAFIRA FACILITY SERVICES S. A.

STRONG SEGURANÇA S. A.

OUTROS APOIOS

FUNDAÇÃO ADELMAN

I2S

PATHENA

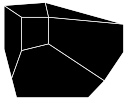
RAR

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

VORTAL

PATRONO MAESTRO TITULAR REMIX ENSEMBLE CASA DA MÚSICA

SONAE SIERRA



casa da música

MECENAS PROGRAMAS DE SALA

mds PORTO PALÁCIO
CONGRESS HOTEL & SPA
CONGRESS HOTEL & SPA

MECENAS CASA DA MÚSICA



APOIO INSTITUCIONAL

 GOVERNO DE
PORTUGAL
SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA

